

INFOTEC PME

Empreendedorismo Feminino



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA
FEDER

A

NOTA INTRODUTÓRIA

A promoção do empreendedorismo feminino, não só como uma forma de combater a desigualdade mas também como uma forma desenvolvimento de um potencial económico por explorar, tem sido, desde há alguns anos, um objetivo da Comissão Europeia e da generalidade das Instituições Europeias.

Assim, instituições europeias e organizações que gravitam à volta das mesmas têm procurado envolver-se numa série de iniciativas para o efeito.

Neste sentido, destaca-se, desde logo, o estudo levado a cabo pela Comissão Europeia em 2008 subordinado ao tema “*promotion of women innovators and entrepreneurship*”. As conclusões do estudo demonstram essencialmente 3 tipos de grandes obstáculos ao empreendedorismo feminino:

1. Obstáculos contextuais: opções educativas, visões tradicionais e estereótipos relativos a mulheres, ciências e inovação.
2. Obstáculos económicos: o setor da inovação requer, por vez, um investimento substancial e as mulheres tendem a ser vistas como menos financeiramente credíveis aquando de uma comparação com Homens.
3. Obstáculos “soft”: falta de acesso a redes de negócios, modelos a seguir, capacidades empreendedoras e formação empresarial.

Nesta lógica, relevam também os *workshops* (de 28 de Novembro de 2006 e de 28 de Setembro de 2009), levados a cabo pela Comissão Europeia, em particular, a Direção Geral das Empresas e da Indústria, subordinados ao tema “*investment readiness for women entrepreneurs*”.

Como foi realçado nestes últimos, foram lançados um conjunto de programas tendo em vista, de facto, preparar e facilitar o investimento, donde se destacam:

A “EUROPEAN TRADE ASSOCIATION FOR BUSINESS ANGELS” (EBAN)

O que é? Para que serve?

A EBAN foi estabelecida em 1999, em colaboração com a Comissão Europeia. Em Bruxelas, representa mais de 250 “*business angels networks*” e recebe, por ano, mais de 40 000 planos de negócios. Recorde-se que os business angels são investidores individuais de capital de risco. Investem, diretamente ou através de sociedades veículo, no capital de empresas com potencial de crescimento e valorização. Além do investimento monetário, contribuem, também, com conhecimentos técnicos ou de gestão bem como redes de contactos. A EBAN tem procurado promover o empreendedorismo feminino através de diversas plataformas: *workshops*, conferências etc. De uma forma geral, a EBAN reconhece que a própria tem e poderá vir a ter um papel crucial no apoio financeiro a Mulheres Empresárias, em especial, na fase de arranque do negócio. É, certamente, uma entidade a ter em conta no que respeita à *network* e ao financiamento necessário tendo em vista a criação de um negócio.

Como beneficiar da rede?

Para usufruir dos benefícios prestados pela EBAN deve ser-se membro da mesma (<http://eban.org/membership/apply-for-membership>).

O PROGRAMA “GATE2GROWTH”

O que é? Qual o objetivo?

O programa foi apoiado pela Comissão de 2001 a 2006. Através de um grupo de experts, procura aconselhar empresários, essencialmente, nas seguintes áreas: acesso ao crédito, desenvolvimento de negócios, com particular destaque para o plano de negócios e fluxos de transações.

O PROGRAMA “READY FOR EQUITY!”

O que é? Qual o objetivo?

O programa “*ready for equity!*”, lançado em 2006 e, na sua sequência, o programa “*ready for equity2!*” foram iniciativas, parcialmente financiadas ao abrigo do programa Leonardo Da Vinci, que procuraram permitir a formação de business angels e de empresários à procura de financiamento.

Quando e como participar?

O “*FSEGroup*” tem dado continuação à organização do evento. Trata-se de uma organização que, para além deste tipo de serviços, oferece outros, entre os quais, serviços de gestão de networks e gestão de fundos. A calendarização e as condições de participação em eventos estão acessíveis em <http://www.thefsegroup.com/events>.

B

Desenvolvimentos

No *Small Business Act*, que estabelece o quadro de ação na UE que visa promover o empreendedorismo, em 2008, a CE reconheceu que a *UE e os Estados-Membros* devem criar um ambiente em que os empresários e as empresas familiares possam prosperar e o empreendedorismo seja recompensado. Neste sentido reconheceu que tanto a UE como Estados-Membros precisam de cuidar melhor dos futuros empresários, nomeadamente promovendo o interesse e o talento empresariais, em especial entre os jovens e as mulheres.

Na sequência do exposto, levou-se a cabo um conjunto de iniciativas a nível europeu tendo em vista a promoção do empreendedorismo feminino, nomeadamente:

O regulamento (CE) N.º 800/2008 da Comissão declara **Auxílios** de Estado concedidos a pequenas empresas recentemente criadas por **Mulheres Empresárias** compatíveis com o mercado comum. O montante do auxílio não pode exceder 1 milhão de euros por empresa. O Regulamento é aplicável até 31 de Dezembro de 2013.

REDE EUROPEIA DE EMBAIXADORAS DO EMPREENDEDORISMO (EUROPEAN NETWORK OF FEMALE ENTREPRENEURSHIP AMBASSADORS)

Quais os objetivos?

Lançada em 2009 pela CE, a rede tem com objetivo fazer com que empresárias de reconhecido sucesso inspirem mulheres de todas as idades a tornarem-se empresárias e a estabelecer os seus próprios negócios. Através dos meios de comunicação social, conferências e outras plataformas, as embaixadoras procuram ajudar a elevar a confiança necessária para criar e montar negócios de sucesso; devem ser, fundamentalmente, modelos de inspiração para outras Mulheres.

Quem são as Embaixadoras Portuguesas?

As embaixadoras portuguesas são: Ana Lucas (*Analei Contabilidade e Gestão*); Sandra Araújo (*Key People*); Sara Balonas (*B+ Comunicação*); Carla Matos (*Kids&Teens*); Fátima Mendes (*Fátima Mendes, S.A*); Carla Pinheiro (*EcoAnimação*); Tânia Pinto (*A Sua Secretária*); Fátima Lopes (*estilista*); Joana Santana (*Sistemas Rafael*); Maria Cândida Rocha e Silva (*Banco Carregosa*); Maria Rosário Rocha (*Grupo Hait*); Zaida Barbot (*Tintas Barbot*).

Como vir a ser uma embaixadora?

A Associação Nacional das PME convida as empresárias portuguesas a tornarem-se embaixadoras do empreendedorismo feminino em Portugal e inspirarem outras mulheres a criarem a sua própria empresa.

REDE EUROPEIA DE MENTORES PARA MULHERES EMPREENDEDORAS (EUROPEAN NETWORK OF MENTORS FOR WOMEN ENTREPRENEURS)

Depois da rede europeia de embaixadoras do empreendedorismo, seguiu-se, em 2011, a criação, pela CE, da Rede Europeia de Mentores para Mulheres Empreendedoras que voluntariamente aconselham as mulheres a criar e a gerir novas empresas.

Deve registar-se que Portugal não detém qualquer *contact point*.

REDE WES

REDE EUROPEIA PARA PROMOVER O ESPÍRITO EMPRESARIAL

Quem são membros? Quem contactar?

Com que objetivo?

A rede WES é composta por 31 países europeus (UE, Croácia, Islândia, Noruega e Turquia). Os delegados da network representam governos centrais nacionais e instituições responsáveis por promover o empreendedorismo feminino. Os membros WES providenciam conselhos, informação, contactos e apoio relativamente a mecanismos que promovam o empreendedorismo feminino.

No que respeita a Portugal, Dr.^a Maria do Rosário Fidalgo, (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) é um membro da rede.

Quais os fins da WES?

Quais os meios para atingir esses fins?

A WES procura promover o empreendedorismo feminino, nomeadamente:

1. Aumentar a visibilidade de Empresárias
2. Criar um clima favorável a Empresárias
3. Aumentar o número de Empresárias
4. Aumentar o número de negócios liderados por Mulheres

Para atingir tais fins, a WES:

1. Tende a publicar, anualmente, um relatório que apresenta as atividades levadas a cabo pelos governos nacionais tendo em vista a promoção do empreendedorismo feminino.
2. É uma parceira de diálogo no seio da União Europeia (em especial, com o Parlamento Europeu e com a Comissão Europeia).
3. Colabora com networks e organizações já existentes.
4. Leva a cabo uma política de *benchmarking*, troca de informação e de boas práticas no setor.

PORTAL DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Também com o objetivo de promover o empreendedorismo feminino, em particular, o acesso a informação, a Comissão Europeia criou um portal. Através do mesmo é possível ter acesso a:

1. Organizações nacionais de Empresárias.
2. Organizações internacionais de Empresárias.
3. Networks que visam a promoção do empreendedorismo feminino.
4. Projetos que visam a promoção de Empresárias e de empreendedorismo feminino.
5. Eventos relacionados ao empreendedorismo feminino.

C

PLANO DE AÇÃO EMPREENDEDORISMO 2020

No plano de ação *empreendedorismo 2020*, a Comissão Europeia (CE) apresenta as mulheres como um grupo demográfico que se encontra sub-representado na população empresarial. Neste sentido, de facto, apesar de as mulheres representarem 52% da população europeia, representam, apenas, um terço dos trabalhadores independentes ou dos fundadores de empresas na EU, sendo assim classificadas pela CE como “*uma importante reserva de potencial empresarial na Europa*”.

Desta forma, a Comissão irá:

1. Criar uma plataforma europeia em linha para as mulheres empresárias com serviços de tutoria e de aconselhamento, de natureza educativa e empresarial, que integrará as atuais redes de embaixadores nacionais e mentores, alargará a sua oferta e alcance, e apoiará o empreendedorismo das mulheres aos níveis nacional e regional, promovendo o intercâmbio de boas práticas entre os Estados-Membros.

A data de implementação definida para o efeito corresponde ao período entre 2013 e 2015.

De resto, a Comissão convidou os Estados-Membros a:

2. Conceber e implementar estratégias nacionais de empreendedorismo das mulheres com o objetivo de aumentar o número de empresas geridas por mulheres.
3. Recolher dados repartidos por sexo e produzir atualizações anuais sobre a situação das mulheres empresárias a nível nacional.
4. Manter e alargar as redes existentes de embaixadores do empreendedorismo e mentores para as mulheres empresárias
5. Aplicar políticas que permitam às mulheres atingir um equilíbrio adequado entre a vida familiar e profissional, garantindo serviços de cuidados adequados, a preços acessíveis, para crianças e pessoas idosas, nomeadamente utilizando plenamente os apoios do FEADER, do FEDER e do FSE.

D

MULHERES EMPRESÁRIAS: 5 PILARES PARA O CRESCIMENTO

Introdução

A Magellan teve a oportunidade de participar na exibição “*Women entrepreneurs - 5 Pillars for Growth*”, que teve lugar no Parlamento Europeu, de dia 19 a dia 21 de Fevereiro de 2003.

O evento teve como principal organizador a Seldia - *The European Direct Selling Association*. Neste sentido, importa referir que a venda direta na Europa representa 17,8 biliões de euros, meio milhão de vendedores diretos, dos quais 85% são Mulheres.

Duas eurodeputadas (Małgorzata Handzlik e Geringer de Oedenberg) acolheram o evento. De resto, a exibição contou, entre muitas outras personalidades de relevo, com a participação da Vice-presidente da Comissão Europeia Viviane Reading e o Comissário Michael Barnier.

Conteúdo

Foram, essencialmente, identificados 5 grandes vetores que deverão ser tidos em conta no que respeita à promoção do empreendedorismo feminino:

1. **Políticas Governamentais** - Identificou-se e discutiu-se a necessidade da existência de mais envolvimento institucional, a nível Europeu e a nível nacional, tendo em vista assegurar a igualdade de oportunidades entre Homens e Mulheres.
2. **Educação** - Realçou-se a necessidade de reforçar a educação de empreendedorismo para Mulheres como forma de elevar a confiança e a motivação necessária para empreender.
3. **Inovação** - A inovação e a adaptabilidade delinearam-se como vetores essenciais a ter em conta para permitir à Mulher Empresária fortalecer a sua posição no mundo empresarial.
4. **Networks** - Na lógica das iniciativas já tomadas, acima descritas, ficou claramente expressa, pela maioria dos intervenientes, a necessidade de continuar a promover a visibilidade de Empresárias de sucesso, na lógica de que: “*the more you see, the more you will believe it is a real possibility*”.
5. **Acesso ao crédito** - Um dos pilares essenciais tem, essencialmente, que ver com a necessidade de fazer com que Mulheres tenham acesso ao crédito em igualdade de circunstâncias com Homens. Neste sentido, foram relevados dados estatísticos que apontam no sentido de que 50% das Mulheres enfrentam barreiras no acesso ao crédito e taxa de juro imposta a Empresárias tende a ser até 1% superior, comparativamente aquela que é imposta a Empresários. De resto, importa reter que Mulheres Empresárias entram no mundo de negócios com um terço do capital inicial utilizado por Homens.